

# O Facebook como recurso didático: análise do nível de colaboração no ensino superior

Thiago Bernardo Cavassani<sup>1</sup> (PQ)\*, Joana de Jesus de Andrade<sup>2</sup>(PQ)

thiagocavassani@yahoo.com.br

1 Instituto Federal do Paraná - IFPR – Campus Jacarezinho. Av. Dr. Tito, S/N. Jardim Panorama.CEP 86.400-000, Jacarezinho, PR

2 Departamento de Química – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- USP. Av. Bandeirantes, 3900. Monte Alegre, CEP 14040-901, Ribeirão Preto, SP

Palavras-Chave: Facebook , Ensino Superior (ES), Cibercultura.

## Introdução

Nas universidades e escolas está cada vez mais latente a necessidade de incorporar aos tradicionais modelos de ensino as oportunidades que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) oferecem. Dentre as TDIC com potencial para desenvolver papel expressivo na prática educativa, destacam-se as redes sociais por representarem um genuíno espaço de interação social amplamente utilizado pelos estudantes. Essas plataformas, em especial o Facebook (FB), já são apontadas como uma das mais importantes formas de comunicação e compartilhamento de informação<sup>1</sup>.

São amplamente reportados os benefícios e também os desafios para a plena integração do FB nas atividades de ensino, normalmente associando seu uso a: um ambiente estimulador de aprendizado; ao rápido compartilhamento de conteúdo; ao incremento do contato social básico importante ao aprendizado; a possibilidade de uma atitude criativa e ativa dos alunos, entre outros. Entretanto, é ainda necessário avaliar se as interações desenvolvidas ao longo de uma atividade de ensino utilizando o FB no Ensino Superior (ES) promovem significativas ações de colaboração, essenciais para a eficácia das estratégias de ensino/aprendizado. É com esta questão que se apresenta neste trabalho o resultado da análise das interações entre alunos e professores ao longo de uma disciplina do curso de licenciatura em química de uma universidade pública paulista.

## Resultados e Discussão

A partir das postagens realizadas no ambiente específico da disciplina atividades científicas culturais mantida na rede social FB, os dados foram extraídos e analisados conforme os níveis de colaboração em atividades *online* propostos na literatura<sup>2</sup>. A tabela 1 sumariza as contribuições em termos percentuais a partir das interações realizadas ao longo da disciplina. Observa-se que as atividades desenvolvidas no grupo formado são importantes para a difusão de informações e na partilha de recursos, correspondendo a quase metade das interações identificadas.

Tabela 1. Resultado da análise do nível das interações a partir das postagens na rede social

Processo Geral	Indicadores específicos	Ocorrência (%)
Presença Social	Partilhar informação pessoal	1,3
	Reconhecer a presença em grupo	22,5
	Cumprimentar ou exprimir apreço relativamente a outros participantes	2,7
	Expressar motivação acerca do projeto ou da participação	3,4
Articular perspectivas individuais	Manifestar opiniões pessoais ou crenças sem fazer referência às perspectivas de outros	3,4
	Sintetizar ou fazer referência a conteúdos sem referir a perspectiva de outros	2,0
Co-constituir perspectivas partilhadas e finalidades	<b>Partilhar informações e recursos</b>	<b>48,5</b>
	Solicitar esclarecimento	1,3
	Colocar questões retóricas	2,0
	Solicitar feedback	8,8
	Provocar através de uma discussão	0,7
Encontrar objetivos e finalidades comuns	Propor um objetivo comum	2,7
Acomodar ou refletir a perspectiva dos outros	Coordenar perspectivas	0,7

Entretanto, os alunos não atingem na plataforma os níveis mais elevados de colaboração<sup>2</sup>, como atividades de trabalho em conjunto ou mesmo o desenvolvimento de materiais/conteúdos a partir da mediação do FB.

## Conclusões

A rede social FB apresenta-se como uma importante ferramenta de comunicação e partilha de informação, essencial ao contato social útil à manutenção das atividades de ensino e aprendizagem, de todo modo não garante a colaboração efetiva que se espera em atividades que objetivam a construção do conhecimento. Conclui-se que a proposição de atividades ancoradas no FB tem importante potencial de inter-relações sociais, mas deve ser precedida por criteriosa avaliação para assegurar a conveniência (ou não) do uso pedagógico do FB no ES.

[1] CAVASSANI, T. B.; ANDRADE, J. J. Você tem face?: perspectivas discentes e implicações do (não) uso do facebook no ensino superior. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 18, n. 1, p. 227-249, 2016

[2] MURPHY, E.. Recognising and promoting collaboration in a online asynchronous discussion. **British Journal of Educational Technology**, v. 35, n. 4, p. 421-431, 2004